

PESSOALIZAÇÃO

Lucas 15.11 a 32

Jesus continuou: Um homem tinha dois filhos. [...]

INTRODUÇÃO:

Esta parábola de Jesus é riquíssima em conteúdo. Ela foi referida por alguns comentaristas como o evangelho em síntese.

PESSOALIZAÇÃO – Ato ou efeito de tratar uma pessoa com a dignidade que lhe é inerente, a dignidade de ser uma pessoa. Tratar uma pessoa como um alguém, uma finalidade em si, nunca um meio para se atingir uma finalidade.

OBJETIZAÇÃO – O antônimo de pessoalização, sinônimo de coisificação. Ato ou efeito de tratar uma pessoa como algo, um meio para se alcançar uma finalidade.

NÓS DEVEMOS AMAR AS PESSOAS E USAR AS COISAS PARA AMAR AS PESSOAS

I. O FILHO MAIS NOVO – DE OBJETIZADOR A OBJETIZADO

O mais novo disse ao seu pai: Pai, quero a minha parte da herança. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles. Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade. Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos. Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada – Versos 12 a 16

- a) Na Casa do Pai – O filho mais novo objetiza (coisifica) o pai pedindo-lhe que lhe dê a posse antecipada da herança. O pai é o meio a herança é a finalidade – Verso 12
- b) Na Terra Distante – O herdeiro abastado é objetizado pelos amigos que o veem como um meio para alcançarem uma finalidade. Uma vez esgotado seus recursos, o herdeiro falido é deixado de lado – Versos 13 e 14
- c) No Chiqueiro – O herdeiro falido é objetizado pelo dono dos porcos. Para o patrão os porcos valiam mais do que o outrora herdeiro abastado – Versos 15 e 16

II. O FILHO MAIS VELHO – O OBJETIZADOR-MOR

Ao recusar-se a entrar na festa o filho mais velho mostra seu caráter objetizador:

Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança. Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo. Este lhe respondeu: Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo'. "O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis entrar. [...] Versos 25 a 28

NOVILHO MORTO VERSUS IRMÃO VIVO – Ele preferia que o novilho estivesse vivo e o irmão morto que vice-versa. O irmão mais velho era avarento, apegado às coisas e incapaz de se alegrar porque seu irmão voltara com vida da terra distante.

Mas ele respondeu ao seu pai: Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedei às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. Mas quando volta para casa esse seu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele! – Versos 20 e 30

NUNCA ME DESTE UM CABRITO – O irmão mais velho demonstra seu ressentimento com o pai ao queixar-se de que o pai nunca lhe dera um cabrito. Ele também objetivava o pai ao vê-lo como algo, um provedor de coisas para o seu deleite. Novilho e cabrito valiam mais do que o irmão vivo e o pai presente.

III. O PAI – PESSOALIZAÇÃO SEMPRE

O pai que, contra todas as expectativas dos ouvintes da parábola, se dispôs a dividir a herança entre seus filhos, mostrou nesse ato que seu apego é com os seus filhos, não com a propriedade que ele voluntariamente abre mão – Verso 12

Uma vez confrontado com a dura realidade de ser tratado como um objeto, o filho mais novo resolve voltar para a casa do pai:

Caindo em si, ele disse: ‘Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados’. A seguir, levantou-se e foi para seu pai – Versos 17 a 20a

O pai que foi objetizado pelo filho mais novo, ao vê-lo regressar trata-o como filho. O pai se recusa a tratá-lo como um empregado. Ele devolve ao filho a dignidade perdida.

Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou. O filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e comemorar. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado’. E começaram a festejar – Versos 20b a 24

Ao saber da recusa do filho mais velho em entrar na casa o pai sai para fora a fim de convencê-lo a entrar e se alegrar com o retorno de seu irmão. Ao insistir com ele para que entre o pai o trata como pessoa. Ouve suas queixas e afirma a ele que o verdadeiro dono de tudo ali era ele e que era sim justo alegrar-se por seu irmão que havia regressado com vida da terra distante.

Então seu pai saiu e insistiu com ele. [...] Disse o pai: Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. Mas nós tínhamos que comemorar e alegrar-nos, porque este seu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado – Versos 31 e 32

CONCLUSÃO:

MOTIVOS PARA PESSOALIZAR SEMPRE

1. Deus nos trata sempre como somos – pessoas: João 3.16
2. Jesus nos ordenou a amar as pessoas como queremos ser amadas: Mt 7.12 e 22.39
3. João nos exortou: 1João 3.16